

As interações discursivas da comunidade escolar e suas ressonâncias na trajetória acadêmica do discente do ensino médio regular

Isabela Silva Menezes Santos

Aluna do 3º ano do ensino médio regular da Escola Sesi Anísio Teixeira, integrante do Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia- LinTec.

Vilmar do Nascimento Rocha

Professor orientador. Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela UESB. Professor na Escola SESI Anísio Teixeira-Serviço Social da Indústria-SESI.

Yanca Maria Moreira Araújo

Aluna egressa da Escola Sesi Anísio Teixeira, integrante do Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia- LinTec.

DOI: 10.47573/aya.5379.2.100.18

INTRODUÇÃO

A pesquisa, aqui apresentada, tem como enfoque temático a participação do responsável e sua inserção na tríade: aluno-escola-responsável, por ser entendido que o recinto no qual o sujeito está inserido agrega saberes e construções de personalidades, que reflete em seu desenvolvimento no contexto escolar.

O incentivo primordial para a elaboração deste trabalho se pauta na percepção da participação dos responsáveis no desempenho escolar do aluno do ensino médio regular, que encaminha para uma reflexão de como as interferências familiares podem contribuir de maneira positiva na formação e na escolarização do sujeito discursivo aluno (MODL 2015a; ROCHA, 2018). Essa premissa parte do pressuposto de que ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1995) ou seja, pode-se salientar que a educação não ocorre de maneira solitária e sim, com uma efetiva aliança entre duas instituições fundamentais na vida do indivíduo: escola e família.

Essa pesquisa é de suma importância, pois proporciona uma compreensão de como se dá essa relação da tríade na contemporaneidade, visto que essa relação entre escola, responsável e aluno é muito discutida no contexto atual, por pesquisadores, professores, pedagogos, pais e psicólogos. Ela se pauta na continuidade da pesquisa realizada em 2018/2019 por Giovanna Lima Libarino, Luis Henrique de Almeida Oliveira e Guilherme Dias Silva Souto, os quais fizeram parte da primeira formação do LinTec¹.

Logo, questiona-se: quais intervenções são necessárias para/nos contextos familiares, a fim de se melhorar a presença dos pais e/ou responsáveis na trajetória acadêmica do aluno?

Por fim, as seções seguintes discorrem sobre os passos da pesquisa e os caminhos eleitos pelos pesquisadores para o devido alcance dos objetivos.

OBJETIVO GERAL

Descobrir acerca da efetividade do contexto familiar em relação ao engajamento e sucesso do aluno do ensino médio regular em sua trajetória acadêmica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover intervenções nos contextos familiares, a fim de intensificar a presença dos pais e/ou responsáveis na trajetória acadêmica do aluno.

Eleger e implementar estratégias, as quais envolverão responsáveis/pais, aluno e escola, em prol do sucesso do aluno do ensino médio regular em perspectivas quantitativas e qualitativas;

Experimentar a efetividade da tríade: família-escola-aluno.

1 Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologias. Iniciação Científica Pré-Universitária da Escola Sesi Anísio Teixeira, de Vitória da Conquista na Bahia, orientado pelo Professor Me. Vilmar do Nascimento Rocha. O grupo realiza pesquisa com seres humanos, nos moldes da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas, a fim de contribuir para os mais diversos contextos onde o grupo possa atuar no sentido de resolver problemas do cotidiano.

REFERENCIAL TEÓRICO

É inegável que, tradicionalmente, os insucessos acadêmicos são apontados, na maioria das vezes, como autoria una da instituição escolar, mas é evidente que a cooperação dos responsáveis é significativa, mas para que sua presença seja positiva, é necessário mudanças nos comportamentos da parte de todos os envolvidos.

Entretanto, a incumbência de formular conexões não desrespeita somente a escola, percebendo-se a definição de que a educação, “é um direito de todos e dever do Estado e da Família” (BRASIL, 1988), ou seja, cabe à escola e à família se responsabilizar, mutuamente, em prol da educação e escolarização do sujeito, abandonando, em ambas as partes, a situação cômoda e buscando o que é melhor para os estudantes. É direito dos pais e/ou responsáveis terem ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

É investigável, portanto, que se precisa verificar como se estruturam esses intuitos, visto que, as atitudes tomadas pela a escola ou pelos os responsáveis se alternam e distanciam entre si, devido as discrepâncias de papéis que cada exemplar apresenta.

Em suma, o grande desafio da atualidade é o que fazer para engajar mais as famílias no cotidiano escolar. Um dos primeiros desafios é romper com a inércia de ‘mão dupla’, isto é, os pais deixarem de pensar que a escola é que tem a obrigação de procurá-los para que participem da educação dos filhos, e por outro lado, a escola em responsabilizar unicamente os pais por tal obrigação (LOPES, 2016). Nota-se, portanto, que os dois lados se questionam e entram em conflitos constantes: a escola queixa-se da falta de participação dos responsáveis no desempenho escolar nas reuniões com os professores, na falta de limites impostos pelos pais para corrigir a conduta do aluno e na ausência de cobrança dos valores éticos e morais para um bom convívio social, logo, apresentado em sala de aula.

É muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez etc (VASCONCELOS, 2009, p. 240).

Já os responsáveis reclamam da demasiada cobrança de sua presença em atividades curriculares, como encontros, reuniões, bem como na dificuldade de ensinar valores que serão essenciais na formação e preparação do aluno, não só na vida escolar, mas no percurso social e para o mundo do trabalho (BNCC, 2018). A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos, pois

[...] com isso, a escola enquanto instituição formal de ensino deverá criar um elo de aproximação para que a família possa estar diretamente ligada com a educação dos filhos e ao desenvolvimento psicossocial do educando (SANTANA *et al*, 2019).

O envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, pois quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser consciente e contínua. Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva a muita coisa mais que uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, re-

ciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1991).

Não se pode deixar de considerar que a família e escola são duas instituições com papéis bem diferentes, mas com interesses em comum, a formação social do indivíduo.

O desenvolvimento de valores, hábitos e modos de existir não cabe apenas à família, porém, a escola também pode se incumbir deste fazer. No entanto, a escola não pode se destituir de sua função, ensinar conteúdos das áreas do saber, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da intelectualidade. (LIMA, 2019)

Assim, entende-se que a obrigação da escola excede o ensino pedagógico em sala de aula e o dos responsáveis excede o mantimento para com os filhos. Assim sendo, são essas diferenciações que se complementam entre si.

Família e escola são contextos muito importantes para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e têm revelado serem fundamentais para o sucesso escolar. As contribuições desses contextos são específicas e complementares, e é importante o estabelecimento de relações adequadas entre ambos (CAETANO *et al*, 2019)

De acordo com Loureiro (2017), o mundo moderno tem levado a escola a se reinventar e, hoje, há diversas formas de participação dos pais na vida escolar. O mais evidente é o envolvimento direto nas atividades pedagógicas, com o acompanhamento da aprendizagem de seu próprio filho.

Mas há, também, outras formas, como a participação em eventos, atividades colegiadas, reuniões de pais e mestres etc. Tal comprometimento pode ser voluntário ou incentivado pela escola. Mas se na atualidade, a intenção da escola é despertar o interesse nos alunos e torná-los motivados para aprender, seja por meio de fatores internos e/ou externos é essencial para se alcançar resultados positivos e expressivos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem a implementação de estratégias (SEVERO; KASSEBOEHMER, 2017) a participação da família na educação escolar, com o intuito de obter a adesão da parceria família e escola tem a finalidade de estimular e motivar o estudante para aprender e capacitar-se.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem ou a sistematização do conhecimento é específico do corpo docente, porém o processo de formação integral deve ser compartilhado com a família, é no diálogo que as questões podem ser resolvidas. Com o apoio dos pais, a maioria das temáticas podem e devem ser discutidas, há necessidade de palestras, de seminários integradores para que se busque uma idealização concreta das metas propostas pela instituição educativa (CARVALHO, 2017).

Nota-se, portanto, que a escola não funciona de forma isolada e é de fundamental importância que cada um, dentro de sua função, trabalhe buscando atingir um objetivo em comum, contribuindo assim, para melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Este processo de respeito mútuo, de tolerância e de reconhecimento dos diversos pontos de vista, com o intuito de proporcionar aos educandos melhores condições de aprendizagem e conduzindo ao sucesso escolar, leva a que pais, família e professores/escola se comprometam a dialogar construtivamente e em sintonia, contribuindo para o bom desempenho escolar e para a existência de uma participação efetiva de todos (BENTO *et al*, 2016).

Supõe-se, assim, que a instituição escolar é para a sociedade uma extensão da família, pois, é por meio dela que a sociedade alcança influência para desenvolver e formar cidadãos conscientes e críticos, pois, ao pensar em desenvolvimento humano, se constrói uma relação íntima com a educação que também é vista como ponto central do processo de formação do

homem. É importante entender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento para conseguir definir melhor as especificidades humanas (VYGOTSKY, 1984).

Por conseguinte, a participação dos envolvidos no desenvolvimento de definição de princípios, objetivos e processos internos da escola, bem como de suas metas e estratégias levará a: i) uma maior nitidez e transparência nas razões e causas para a tomada de decisões referentes ao desempenho do aluno. ii) maior reconhecimento ou contraposição entre as resoluções e medidas tomadas pela comunidade escolar. iii) maior comprometimento e empenho no andamento e efetivação do planejamento. É necessário ir além e buscar consolidar mecanismos para a criação de meios que permitam internalizar por parte dos responsáveis e da escola perspectivas de alterações efetivas no cotidiano das escolas. Construir relações abrangentes entre a tríade pressupõe aprendizagem coletiva e a internalização de valores nessa perspectiva (ARRUDA, 2017).

Por conseguinte, no momento em que se procuram constatar e identificar os vários fatores que causam descontentamento e discordância entre as relações democráticas da tríade, compreender as funções dessas interações e percebê-las no cotidiano escolar corresponde com as perspectivas atuais, visando responder às demandas modernas e as novas exigências sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado é a qualitativa. A pesquisa qualitativa refere-se ao levantamento de dados e solicitação de informações a um grupo de pessoas antecipadamente selecionadas, acerca de um problema de estudo (LUDWIG, 2015), cujo desempenho está em observação com uso de questionários e entrevistas focadas no problema.

Posteriormente e mediante análise e verificação, as soluções e conclusões serão elaboradas com base nos dados apresentados. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa dispõe de termos estruturantes, a saber: experiência, vivência, senso comum e ação; além disso, esse método implica ações como compreender, interpretar e dialetizar.

Compreender corresponde à necessidade de que o investigador se envolva empaticamente, isto é, de que exerça a capacidade de colocar-se no lugar do outro; interpretar, no que lhe concerne, parte do pressuposto de que existe compreensão sem interpretação, mas não o contrário, e dialetizar, por sua vez, diz respeito ao vozeamento da pesquisa entre acadêmicos na comunidade científica.

Assim, quando se pensa em lidar com sujeitos, leva-se em consideração muito mais do que o número de dados obtidos, mas, isto sim, a vivência de cada um sobre o mesmo objeto, fator que depende de sua personalidade, de sua bibliografia e de sua participação na história” (MINAYO, 2012, p. 622)

Por outro lado, os traços etnográficos da pesquisa, os quais serão dissertados, auxilia os pesquisadores no sentido de se trazer compreensão para o campo das pesquisas qualitativas, visto que há observação dos sujeitos da pesquisa, como também na construção do nosso corpus. Desse modo, Coelho (2011, p.70) nos explica:

[...] daí a força da etnografia como lógica de investigação, que oferece preciosos parâmetros para construções, descrições e explicitações dos corpora, para estudos da Linguística Aplicada e Educação e sua expansão no escopo dos estudos linguísticos.

Portanto, busca-se elaborar perguntas, gerar e coletar respostas dos sujeitos que fazem parte do contexto pesquisado, através das observações realizadas in loco, ajudando na intervenção em prol do sucesso do aluno no âmbito escolar.

Tendo em vista o cunho híbrido da pesquisa de campo, elege-se como um dos métodos a pesquisa de cunho netnográfico. De acordo com Kozinets (2014), a netnografia adapta os procedimentos etnográficos comuns de observação participante às contingências peculiares da interação social mediada por computador, utilizando essas interações como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural.

Assim, como toda pesquisa empírica, a netnografia é caracterizada por cinco grandes etapas, que compreendem: definição das questões de pesquisa; identificação e seleção da parcela da/pela *internet* que será estudada; a entrada no campo, que é marcada pela observação participante ou não, além da coleta e geração de dados; análise e interpretação desses dados produzidos e, por fim, a redação e o relato dos resultados de pesquisa, articulando-os à teoria.

Definir etapas, entretanto, não implica forçosamente uma condução linear e processual de pesquisa, mas passos orientadores para o pesquisador que constrói sua pesquisa de maneira circular. Assim sendo, a pesquisa aqui referida, define-se como qualitativa e de cunho etnográfico.

A netnografia se justifica ao se realizar as intervenções nos contextos familiares de forma remota. As entrevistas serão através da plataforma MS Teams² e os questionários estão sendo aplicados via MS Forms³. Os pesquisadores não pretendem estar presencialmente nas casas onde se farão o locus da pesquisa. Todas as intervenções serão sugeridas, discutidas, avaliadas de forma remota.

PROTOS DE SEGURANÇA CONTRA A COVID-19

Obedecendo as normas e protocolos da OMS (Organização Mundial da Saúde) no combate à COVID-19, as pesquisas em campo visam cumprir com as seguintes orientações: a utilização da máscara cobrindo nariz e boca; higienização das mãos com o uso do álcool em gel; distanciamento social de no mínimo 1,5 metros e a evitação de aglomerações. Ademais, é necessário salientar que a pesquisa é híbrida, com a utilização de plataformas online para a obtenção de respostas dos sujeitos selecionados.

UNIVERSO DE PESQUISA

Discentes do Ensino Médio Regular da Escola SESI Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista/BA, respectivas famílias e coordenação pedagógica da mesma instituição.

² Microsoft Teams é um software da Microsoft desenvolvido para comunicação que integra chat, videoconferências, armazenamento de dados, compartilhamento de arquivos, sites e bloco de anotações.

³ Microsoft Forms é uma ferramenta desenvolvida para a criação de formulários para pesquisas, entrevistas ou testes. Utilizado em variados navegadores e dispositivos visa usar análises internas para avaliar respostas.

SUJEITOS E AMOSTRAGEM DE PESQUISA

A pesquisa em destaque possui quatro grupos distintos de sujeitos: alunos, professores, responsáveis e coordenação pedagógica, conforme segue:

Alunos

Considerando que a população do locus da pesquisa é de 247 alunos, sendo 159 da 2ª série e 115 da 3ª do Ensino Médio Regular, foi utilizada a fórmula de amostragem simples (BARBETTA, 2002) para se definir a quantidade de sujeitos alunos respondentes como amostra populacional.

Na fórmula de amostragem simples, a margem de erro utilizada será de 20%. Assim, é a fórmula:

$$n_0 = \frac{1}{E^2} \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

N = tamanho da população;

E = erro amostral tolerável;

n₀ = primeira aproximação do tamanho da amostra

n = tamanho da amostra.

Logo,

$$n_0 = \frac{1}{0,202} \quad n_0 = \frac{1}{0,400} \quad n_0 = 25$$

$$n = \frac{247 \cdot 25}{247 + 25} \quad n = \frac{6.175}{272} \quad n = 22,70$$

Logo, o número de sujeitos alunos é de 23.

Professores

Igualmente utilizado para os alunos, para se definir a quantidade de professores respondentes, como amostra populacional, usou-se a fórmula de amostragem simples (BARBETTA, 2002). Considerando que o número da população de docentes é menor na apropria-se da margem de erro de 30%. Assim, é a fórmula:

$$n_0 = \frac{1}{0,302} \quad n_0 = \frac{1}{0,900} \quad n_0 = 1,11$$

$$n = \frac{24.1,11}{24+1,11} \quad n = \frac{26,64}{25,11} \quad n = 1,06$$

Assim, tem-se 2 professores como sujeitos para a pesquisa.

Coordenador pedagógico:

Salientando que esse posto é ocupado por uma única pessoa no recinto escolar, foi evidente a precisão em relação a colaboração desse sujeito.

Responsáveis

Com base no número de sujeitos alunos encontrados pela fórmula de amostragem simples, considerou-se dois responsáveis por sujeito aluno do universo de pesquisa. Logo, encontrou-se 46 indivíduos.

Amostra

Por fim, amostragem total da pesquisa é de 72 sujeitos entre alunos, professores, responsáveis e coordenação pedagógica.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para a pesquisa, estão sendo utilizados questionários, pontuais, pré- (Apêndices 1, 2 e 3 – aplicação no mês 1) e pós-entrada em campo (esses instrumentos serão elaborados no decorrer da pesquisa e de acordo com o que os primeiros dados mostrares aos pesquisadores – aplicação no mês 5). Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário é a forma mais usada para coletar e gerar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. De acordo os autores, todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra.

Outro aspecto de instrumentos se pauta na(s) entrevista(s), a qual(is) é/são focada(s) diretamente no problema⁴, oriundo da psicologia alemã, que indica como pode-se se aprofundar na coleta dos dados no decorrer da realização da pesquisa, com o uso de um guia próprio para ela. Lembra-se, portanto, da forma semiestruturada desse instrumento para aplicar aos sujeitos de pesquisa da melhor forma possível a fim de que se possa alcançar os dados desejados. Os três critérios centrais desse tipo de entrevista se fundamentam em:

Centralização no problema (ou seja, a orientação do pesquisador para um problema social relevante); *orientação ao objeto* (isto é, que os métodos sejam desenvolvidos ou modificados com respeito a um objeto de pesquisa); *orientação ao processo* (no processo de pesquisa e no entendimento do objeto de pesquisa. (FLICK, 2009, p.154, grifos do autor).

Esse tipo de entrevista permite, desse modo, gerar e coletar dados importantes com um menor número de questões, no sentido de que os tópicos sejam essenciais e relevantes para o alcance das respostas necessárias para subsidiar naquilo que nos é proposto.

Conforme os dados forem sendo gerados, os pesquisadores darão orientações para os responsáveis no intuito de instruí-los a fim de solucionar os problemas e os entraves encontra-

⁴ Entende-se, aqui, problema não como item lexical pejorativo, mas em uma perspectiva da ciência da psicologia alemã (ROCHA, 2018).

dos a fim de promover ajustes na relação entre os pais e/ou responsáveis com a escola e, em consequência, aprimorar também a formação e o desempenho do aluno em meio às aulas e até mesmo, em atividades extracurriculares instruídas pelos próprios professores.

RISCOS E BENEFÍCIOS

De acordo com o item V da Resolução CNS 466/2012, bem como com a Resolução 510/2016, toda pesquisa com seres humanos incide em risco em tipos e gradações variados. Por isso e em corroborância com as resoluções, antes citadas, os pesquisadores deve atentar-se que quanto mais latentes os riscos evidenciados, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos sujeitos da pesquisa. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo, assim discorre-se:

Os riscos decorrentes da participação do sujeito na pesquisa pautam-se, principalmente, no desconforto ou receio ao responder às perguntas dos questionários ou ainda, na timidez em ser sujeito falante para a entrevista, além da possível resistência na entrada no íntimo domiciliar da família, a qual serão sujeitos, conforme demanda da pesquisa. No entanto, assegura-se o sigilo da identidade dos participantes da pesquisa que, em hipótese alguma, será revelada. Desse modo e por não se tratar de uma pesquisa em saúde, visto não ser invasiva, não comprometerá a integridade física ou psicológica do sujeito de pesquisa.

Outrossim, justifica-se que a pesquisa aposta que a escola precisa estar integrada com a família para que o sujeito aluno tenha sucesso no seu caminhar estudantil e acadêmico.

Assim, a contemporaneidade e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação têm (re)direcionado esse modo de olhar por uma visão pautada por lentes heterogêneas, em que emancipação identitária do sujeito está a seu alcance.

Desse modo, a escola, como um espaço possível de evolução cognitiva do sujeito, se apresenta como um ambiente interacional, interativo e discursivo, e acredita-se que esse espaço propicia diversos avanços comportamentais, os quais são atravessados por discursos que impactam sobre a vida social dos sujeitos que (com)partilham esse espaço. Logo, a família deve e precisa estar afim desse espaço para que possa contemplar as necessidades dos alunos/responsabilizados para que o caminhar acadêmico para ser traçado de forma colaborativa e intensiva.

Salienta-se, portanto, que a devolutiva ao contexto pesquisado se baseia em estratégias de aproximação da família e da escola no intuito de se alcançar melhores resultados para o aluno, além de promover uma aprendizagem significativa para a vida.

APRECIÇÃO ÉTICA

A submissão ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP/CONEP) ocorreu no primeiro trimestre de 2022, em que o projeto foi analisado e adequado para ser aplicado no seu público-alvo, assim houve a devolutiva e, posteriormente, a aprovação pelo referido comitê à pesquisa em campo. O nº CAAE da pesquisa que geraram esses escritos é o 50718121.3.0000.5578.

CRONOGRAMA DA PESQUISA

Período Etapas	3º Tri/ 2020	4º Tri/ 2020	1º Tri/ 2021	2º Tri/ 2021	3º Tri/ 2021	4º Tri/ 2021	1º Tri/ 2022	2º Tri/ 2022	3º Tri/ 2022	4º Tri/ 2022
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X	X	X	x					
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apreciação ética							x	x		
Reestruturação do projeto/ Preparação para o Relatório de Pesquisa a partir das ses- sões de orientação								X		
Pesquisa de campo								X	x	
Elaboração do Relatório de Pesquisa								X	X	X

CRONOGRAMA ESPECÍFICO DA PESQUISA DE CAMPO

Para que a pesquisa se firme e seja fonte de melhorias para todas as partes envolvidas, pensa-se nas principais intervenções: I) instruir os responsáveis a detectar e registrar os problemas concernentes ao desempenho escolar do aluno. II) desenvolver supervisão e monitoramento cabíveis (no/para o âmbito escolar) em relação aos filhos. III) ampliar rede de apoio dos professores junto dos responsáveis e vice-versa. IV) adotar estratégias de resolução de problemas através da conciliação, acordo e consenso entre os responsáveis e alunos. V) amplificar habilidades para intensificar a comunicação interpessoal, expandindo o envolvimento parental na solução de possíveis conflitos. VI) Avaliação do processo, a partir da perspectiva do aluno, dos responsáveis e da escola.

As etapas, portanto, são demonstradas, conforme quadro a seguir, considerando o segundo e o terceiro trimestres de 2022, somente após a aprovação da pesquisa pelo CEP/CO-NEP:

Etapas/ Mês	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
I	X					
II	X	X				
III			X	X		
IV				X		
V					X	
VI						X

RESULTADOS

Para a geração de dados, foram aplicados questionários discursivos, cujas respostas foram transcritas *ipsis litteris*, de modo a reproduzir de maneira transparente as decifrações observadas nas questões direcionadas aos participantes.

A categoria discursiva utilizada foi escolhida objetivando oportunizar aos sujeitos participantes o vozeamento individual, espontâneo e livre. Aqui, se encontra a análise de dois grupos

de sujeitos experimentados que participam ativamente da comunidade escolar: coordenador pedagógico e professores.

Q1 - Questionário discursivo respondido pelo coordenador pedagógico	
Questão	Resposta <i>ipsis litteris</i>
1. Quais são as atribuições da coordenação pedagógica na Escola Sesi Bahia?	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar e validar o plano de curso, assim como o plano de aula; -Monitoramento da equipe de professores que Coordena quanto a CH de treinamento/formação; -Avaliar as elaborações das avaliações parciais e finais de maneira que acompanhe a proposta da BNCC / NEM, bem como mensurar as competências e habilidades alcançadas pelos grupos; -Monitorar as ações dos projetos já estabelecidos pela REDE/SESI; -Realizar reuniões individuais com os(as) docentes e encontros por área de conhecimento; -Planejar, avaliar e promover a utilização de Metodologias Ativas, Ferramentas Microsoft, Sistema de Gestão de Provas, Portal SESI de Educação, Plataforma Somos Educação e Plataforma Adaptativa Geekie (Ensino Médio) para diagnóstico, análise de desempenho. -Realizar por unidade análise dos resultados finais, incluindo a performance por turma, disciplina e docente.
<p>Análise: Identificamos a resposta como convergente e confirmativa no que diz respeito os documentos que direcionam esse encargo no Sesi (FIEB, 2022). É notório salientar que a respondente da pesquisa detalha de forma coesa e conexa sua função encadeada no recinto escolar, possibilitando uma integração assertiva no que diz respeito a função desse sujeito na interação da tríade. Cabe à coordenação pedagógica, o entendimento de sua mediação nas transformações e na comunicação da escola com os responsáveis. Os mecanismos educativos e pedagógicos só poderão ser transformadas e/ou modificados a partir da compreensão das premissas teóricas que as organizam e das condições dadas historicamente (FRANCO, 2008). Assim sendo, é importante salientar a reconhecimento e identificação do sujeito participante da pesquisa com sua incumbência relativa a sua percepção do seu papel no ambiente escolar. É a partir da observação da atuação desse sujeito como enunciador e ouvinte das demandas e exigências escolares que se percebe a necessidade do seu vozeamento como participante.</p>	
2. Como a coordenação pedagógica descreve sua relação com o aluno?	A coordenação atua como suporte, ponte entre os professores e alunos.
<p>Análise: A objetividade e assertividade nessa resposta validam de modo conexo o que afirmamos na questão anterior, retornando de maneira convicta a respeito do entendimento do sujeito a cerca de sua função. Assim, percebe-se que a atuação pedagógica reflete segurança e autonomia na ação intervencionista no contexto pesquisado e no que diz respeito aos mecanismos educativos. Placco (2010, p.47) aponta que refletir sobre o cotidiano do coordenador pedagógico e questioná-lo podem ser movimentos importantes e necessários para que o coordenador pedagógico o transforme e assim, avance não só a sua atuação como as ações dos demais educadores do cotidiano escolar.</p>	
3. Como descreveria a relação ideal da tríade aluno-escola-responsável?	A idealização possível e efetiva é o cumprimento dos deveres dos sujeitos e instituição, família e escola atuando juntas na formação dos indivíduos, proporcionando o apoio necessário para garantia do desenvolvimento integral.
<p>Análise: Entendemos assim a partir da percepção da coordenadora pedagógica, a compreensão efetiva da idealização e da perspectiva do sujeito já entoadada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º. 9.394/96 que estabeleceu uma série de princípios nos quais estão integrados a articulação com as famílias e com a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola. (BRASIL, 1996). Assim sendo, é notório a articulação das especificidades por meio do processo reflexivo no questionamento das ações e do processo de escolarização do aluno.</p>	
4. Como a coordenação pedagógica descreve sua relação com os responsáveis dos alunos?	Uma relação positiva e satisfatória.

<p>Análise: Atestamos, a partir da perspectiva da coordenadora pedagógica, uma exposição aprazível acerca de sua comunicação com os responsáveis dos discentes, enfatizando o que foi demonstrado por Carvalho (2017): Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem ou a sistematização do conhecimento é específico do corpo docente, porém o processo de formação integral deve ser compartilhado com a família, é no diálogo que as questões podem ser resolvidas. Com o apoio dos pais, a maioria das temáticas podem e devem ser discutidas (...). Portanto, a formação e escolarização do sujeito não depende apenas do controle burocrático ou sistemático, mas da junção e conexão de instituições autônomas como escola e família.</p>	
<p>5. Na perspectiva da tríade, como a coordenação enxerga o papel de cada um?</p>	<p>Alunos compromissados com suas entregas, a escola legitimando o responsabilidade educacional e a Família como responsável direto na formação no que diz em respeito a completude na formação, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e da personalidade dos filhos.</p>
<p>Análise: Evidenciamos, aqui, o que foi enunciado por Piaget (1991) no qual demonstra que ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. Para Lima (2019), o desenvolvimento de valores, hábitos e modos de existir não cabe apenas a família, porém, a escola não pode se destituir de sua função (...) facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da intelectualidade. Assim sendo, considera-se que o sujeito respondente entende a família e escola como instituições com papéis bem delineados e definidos, mas com interesse em comum que é a formação social e a escolarização do aluno.</p>	
<p>6. Você considera a presença dos responsáveis necessária no processo de escolarização do aluno? Caso positivo, descreva sobre a gestão participativa e/ou democrática promovida pela escola para a efetivação da tríade aluno-escola-responsáveis.</p>	<p>No processo de escolarização a participação dos responsáveis é de fundamental importância e deve a escola na sua gestão democrática convidar os responsáveis para rotina educacional, utilizando de estratégia de aproximação, como exemplo as reuniões de pais e responsáveis, maior participação nos projetos, grupos representativos de pais para que a responsabilidade se concretize por meio de participação efetiva e direta na formação integral do aluno.</p>
<p>Análise: Essa posição corrobora com a descrição apresentada por Loureiro (2017), de que o mundo moderno tem levado a escola a se reinventar e, hoje, há diversas formas de participação dos pais na vida escolar. O mais evidente é o envolvimento direto nas atividades pedagógicas, com o acompanhamento da aprendizagem de seu próprio filho. Assim sendo, é de suma importância demonstrar que através da perspectiva desse sujeito participante da pesquisa, entende-se a família e a escola como contextos divergentes, porém complementares e de fundamental relevância na formação, escolarização e internalização de valores pressupostos com a interação da tríade no cotidiano escolar do aluno.</p>	
<p>7. Descreva, em sua perspectiva, sobre o protagonismo e autonomia do aluno.</p>	<p>A autonomia dos alunos é a oportunidade ideal para garantia do comprometimento com os conteúdos e a prática pedagógica, além de desenvolver a capacidade e responsabilidade na tomada de decisões, permite uma ação reflexiva e crítica nas escolhas fora e dentro do ambiente escolar.</p>
<p>Análise: Evidenciamos o olhar do coordenador pedagógico para a autonomia requerida do aluno no processo de escolarização e de sua inserção e integração nas suas decisões acadêmicas e até pessoais como descrita pelo participante da pesquisa. Refletir a cerca do papel do aluno atende com as demandas modernas e perspectivas atuais que requerem o aluno como principal interessado no processo de aprendizagem que se dá através das competências e habilidades essenciais delineadas na BNCC (2018), assim, a autonomia dos alunos é entendida como necessária e colaborativa no contexto escolar pelo respondente da pesquisa.</p>	

Questionários discursivos (compilado) respondidos pelos professores – Respostas <i>ipsis litteris</i>		
Questão	Professor 1	Professor 2
1. Considerando a sua experiência, você concorda que a maior parte dos integrantes que compõe o instituto escolar apresentam uma visão unificada quanto a conexão entre escola e responsáveis?	Discordo	Concordo
<p>Análise: Evidenciamos dessa forma, uma perspectiva bidirecional, cujo movimento enunciativo pode ser detectado e verificado através do confronto opinativo de cada indivíduo no dinamismo interativo que ocorre entre todos os integrantes da instituição escolar. Essa divergência de concepção não é uma contraposição, ao contrário, evoca e elucida as noções e concepções convergentes e divergentes, segundo Branco e Mettel (1995). Que analisando sob essa perspectiva, percebe-se o que segundo Piaget (1996) deixa visível a cooperação intelectual em torno de um mesmo problema que é o fator na investigação contínua do processo.</p>		

<p>2. A coordenação pedagógica tem como prioridade e responsabilidade ser atenciosa quanto às solicitações dos responsáveis ou impõe limites ao atendimento das demandas? Comente a sua resposta.</p>	<p>Acredito que a coordenação tenha como máxima finalidade a questão pedagógica. Através disso, se as demandas dos pais estiverem nesse âmbito poderão estar sob o atendimento da coordenação.</p>	<p>A coordenação pedagógica é um elo importante entre a escola e os responsáveis. Ao mesmo tempo em que dá o suporte necessário aos professores, precisa estar atenta as solicitações dos responsáveis, impondo limites quando necessário. Mas entendo que a prioridade é o suporte aos professores.</p>
<p>Análise: Constatamos a convergência a respeito do entendimento do sujeitos a cerca da função da coordenadora pedagógica. Ademais, percebe-se através da discursivização dos sujeitos que a atuação pedagógica reflete segurança e autonomia nas ações educativas no contexto pesquisado e em relação as ações de outros membros do corpo docente. Assim, reflete de maneira assertiva o direcionamento de Placco (2010, p. 47) de que a reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico e o questionamento a cerca de sua influência originam movimentos importantes e necessários para que o coordenador pedagógico o transforme e assim, avance não só a sua atuação como as ações dos demais educadores do cotidiano escolar.</p>		
<p>3. Você concorda que a apreciação do trabalho dos professores pelos alunos tem grande impacto sobre a forma como os professores lecionam em sala de aula?</p>	<p>Concordo</p>	<p>Concordo</p>
<p>Análise: Averiguamos a partir das repostas dos docentes, que os professores comprometem-se com variáveis fatores no desempenho e sucesso acadêmico do aluno, já que estes envolvem condições extraclases que podem ocasionar em aspectos preponderantes, no entanto, percebe-se através da perspectivas dos respondentes da pesquisa que, por vezes, a apreciação de seu papel na escolarização dos estudantes é um grande mecanismo ou instrumento didático eficiente em sua atuação pedagógica. Ademais, salienta-se que BNCC (2018) oportuniza aos professores e demais autoridades de ensino o ponderamento de estratégias de escolarização e aprendizagem que garantam o sucesso acadêmico independente dos fatores extraclases como é visível nas respostas dos sujeitos.</p>		
<p>4. Você concorda que a apreciação do trabalho dos professores pelos responsáveis tem grande impacto sobre a forma como os professores lecionam em sala de aula?</p>	<p>Nem concordo, nem discordo</p>	<p>Discordo</p>
<p>Análise: Identificamos através das experiências das autoridades de ensino que a maneira como os responsáveis apreciam seu trabalho não impactam diretamente a forma que lecionam em sala de aula. Este fato demonstra que esse determinante visa atentar-se com a proximidade e com a eficácia da capacidade de comunicação entre os membros das instituições apresentadas e se a dinâmica familiar pode ser observada ou explicitada em maiores ou menores níveis de aplicabilidade e serventia na relação família-escola. (WAGNER; TRONCO; ARMANI, 2011)</p>		
<p>5. Sob sua perspectiva, por que é de interesse do corpo docente a aproximação da escola com o ambiente familiar dos alunos? Se não for, discorra também.</p>	<p>A aproximação da escola com o ambiente escolar torna-se fundamental para consolidar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os responsáveis são agentes essenciais pelo acompanhamento do estudante.</p>	<p>Essa parceria é importante para o desenvolvimento do indivíduo na sua forma integral, pois, construção do cidadão precisa acontecer de forma paralela a formação acadêmica.</p>
<p>Análise: Observa-se a partir das perspectivas dos professores respondentes da pesquisa que seu posicionamento ultrapassa o entendimento identificado no discurso do senso comum que limitam a relevância dos impactos oriundos da inserção dos responsáveis no contexto escolar. Família e escola são instituições importantes para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e têm revelado serem basilares para o sucesso escolar. As contribuições desses contextos são específicas e complementares, e é importante o estabelecimento de relações adequadas entre ambos (CAETANO et al, 2019) Assim, faz-se necessário a partir do olhar dos sujeitos o estabelecimento da comunicação efetiva entre escola e família em prol da escolarização do sujeito do ensino médio regular.</p>		

<p>6.O/A senhor(a) nota uma confusão explícita entre os papéis no que diz respeito à formação e escolarização do aluno(a)? Qual é a maior dificuldade para o professor(a) quando imerso(a) nessa confusão de papéis, caso concorde com essa questão.</p>	<p>Sim, formação é algo que extrapola a sala de aula. Assim, a formação exige uma participação salutar da família. A escolarização, por sua vez, compreende o papel do professor e da escola.</p>	<p>Algumas famílias vêm delegando às escolas uma função que cabe a elas executar. Em consequência, vemos professores cada vez mais expostos a situações que extrapolem o seu fazer profissional. Dando suporte emocional a estudantes que não possuem o apoio familiar.</p>
<p>Análise: Averiguamos a partir das respostas dos sujeitos, que a escolarização dos alunos não ocorre de maneira isolada e a confusão nos papéis de cada indivíduo da tríade ocasiona com problemas que acarretam grandemente nos membros participantes do processo, dificultando um caminhar acadêmico bem sucedido. Assim, direcionados ao sucesso estudantil, responsáveis, família, professores e escola devem se comprometer em dialogar em sintonia contribuindo para o bom desempenho escolar e na colaboração de todos cientes de seus papéis (BENTO et al, 2016).</p>		
<p>7.Com base na sua experiência, você acredita em uma melhoria da relação entre responsáveis e escola, quando os papéis de todos os envolvidos são definidos levando em conta as suas particularidades? Discorra.</p>	<p>Sim, pois isso acarretaria no esclarecimentos dos papéis desenvolvidos. Desse modo, os responsáveis poderiam estar cientes das suas atribuições de acompanhamento e estímulo extra classe.</p>	<p>Sim. É como em uma engrenagem, quando todos fazem sua parte, o todo funciona com excelência. Mas importante que definir os papéis/deveres é assegurar que eles sejam cumpridos.</p>
<p>Análise: Notamos corroborância na avaliação dos docentes respondentes da pesquisa com a necessidade da ciência e do cumprimento dos papéis de cada membro da tríade. Demonstrando que construir relações abrangentes entre a tríade pressupõe aprendizagem coletiva e a internalização de valores nessa perspectiva (ARRUDA, 2017). Desse modo, os sujeitos averiguam a importância da participação dos responsáveis atribuindo eficácia e efetividade na sua cooperação com a comunidade escolar.</p>		
<p>8.Você enxerga a dificuldade em estabelecer diálogos com os responsáveis para o desenvolvimento do aluno? Qual é o papel da escola nesse contexto?</p>	<p>Sim. Um dos principais papéis da escola, além da construção do conhecimento, é o de ser a ponte entre educadores e famílias. pelo acompanhamento do estudante.</p>	<p>Em alguns momentos sim. A escola vem tentando de várias formas atrair a presença dos responsáveis, que por diversas vezes não se mostram disponíveis.</p>
<p>Análise: Identificamos, através da percepção dos docentes respondentes da pesquisa, um possível descontentamento com a ausência dos responsáveis no diálogo com a comunidade escolar. É notado nestes projetos de dizer que quanto maior for a parceria entre escola e família, mais positivos e auspiciosos serão os resultados de aprendizagem, dessa forma, é evidente que a cooperação dos responsáveis se faz necessária e deve ser consciente e contínua. Portanto, a escola enquanto instituição formal de ensino deverá criar um elo de aproximação para que a família possa estar ligada ao desenvolvimento psicossocial do educando (SANTANA et al., 2019). A promoção da ligação entre responsáveis e professores acabam resultando em ajuda recíproca e no aperfeiçoamento real dos métodos. Assim, como descrito por Piaget (1991), essa aproximação chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.</p>		
<p>9.Com o intuito de interagir com os responsáveis, qual é a melhor estratégia utilizada pela escola para estimular a aproximação e a participação dos responsáveis na vida escolar? Você pode escolher mais de uma opção</p>	<p>Convocação para reuniões Entrega de boletins Comemorações Palestras e momentos de reflexão Projetos Dia da Família Feiras de Ciências Apresentações artísticas</p>	<p>Convocação para reuniões Comemorações Projetos Feiras de Ciências</p>

<p>Análise: Verificamos, a partir das respostas dos sujeitos respondentes, da pesquisa que há diversas formas de participação dos pais no cotidiano escolar, sendo o comprometimento direto nas atividades pedagógicas o maior impacto na eficácia no processo de escolarização. Entretanto, há também outras formas, como a participação em eventos, atividades colegiais, reuniões de pais e mestres etc. Com a cooperação dos pais, a maioria das temáticas podem e devem ser discutidas, há necessidade de palestras, de seminários integradores para que se busque uma idealização concreta das metas propostas pela instituição educativa (CARVALHO, 2017). Destarte, obter a adesão da família através da implementação de estratégias tem a finalidade de estimular e motivar o estudante para apreender e capacitar-se. (SÉVERO; KASSEBOEHMER, 2017).</p>		
<p>10. Como e o porquê de envolver as famílias ou outras pessoas para manter os padrões de bom comportamento do aluno?</p>	<p>Sobretudo através da conscientização e educação sobre as relações escolares. Uma boa possibilidade é o esclarecimento sobre os impactos positivos e negativos das ações dos estudantes no espaço escolar.</p>	<p>Por muito tempo ouvimos a frase “Educação vem de berço”, claro que não se pode generalizar, mas, cabe aos responsáveis a instrução quanto ao bom comportamento.</p>
<p>Análise: Averiguamos que as respostas nos remetem ao descontentamento apresentados hodiernamente, por grande parte dos professores da falta de coadjuvação de muitos responsáveis pelos seus responsabilizados a cerca de limites morais estabelecidos e educação com princípios básicos na socialização com outros indivíduos dentro e fora do âmbito escolar. (VASCONCELOS, 2009) que podem impactar direta e indiretamente na aprendizagem de todos os alunos envolvidos. De fato, por parte dos professores, algumas barreiras são identificadas para o estabelecimento de uma boa relação, tais como a apatia dos pais no que diz respeito aos assuntos escolares e a sua própria limitação de tempo para contatar com a família (CAVALCANTE, 1998).</p>		
<p>11. Dada qualquer situação em que os comportamentos dos alunos não atendem aos padrões acordados, como o professor decide quando intervir?</p>	<p>Através do momento em que a ação indesejada inviabilizar o andamento da aula. Primeiramente, o docente poderá tentar sanar o problema em sala de aula e, caso não for possível, encaminhar o aluno para a Central do Estudante.</p>	<p>Essa intervenção deve ser realizada o quanto antes com o apoio da coordenação e direção, mantendo sempre a família informada do ocorrido.</p>
<p>Análise: A objetividade nessas respostas validam de maneira conexa e convicta a respeito do entendimento do sujeito a cerca de sua função. Desse modo, percebe-se que a atuação docente reflete dependência de toda comunidade escolar na ação intervencionista no contexto pesquisado quando necessárias ações e implementação de estratégias que desencadeiam na necessidade de outros mecanismos educativos optados pelas autoridades de ensino (PLACCO, 2010). Assim sendo, observa-se que antes de ser um controle burocrático que não permite a autonomia de seus membros, a escola visa especificar e delinear os papéis buscando sucesso em toda unidade, com auxílio real e partilhado.</p>		
<p>12. Disserte sobre o seu entendimento em relação à efetividade e eficácia da tríade aluno-escola-responsável. Seja o mais sincero e detalhista o possível.</p>	<p>A afetividade e a tríade aluno-escola-responsável são fundamentais no processo de aprendizagem. Apesar das limitações e dos papéis distintos assumidos pelos sujeitos da comunidade escolar, as transformações visadas no movimento de ensino ficam facilitadas quando tratadas por vários âmbitos, do ambiente familiar ao escolar.</p>	<p>A primazia desta tríade é zelar pela aprendizagem do aluno, onde cada parte envolvida tem papel fundamental nesta formação. A negligência de uma das partes, acarreta a não eficácia no cumprimento do objetivo em questão.</p>
<p>Análise: Evidenciamos aqui através da discursivização dos docentes o entendimento destes que a família e escola são instituições com papéis bem delineados e definidos, mas com interesse em comum que é a formação social e a escolarização do aluno. Reflete, também, o que foi postulado por Piaget (1991) que ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. Evidenciamos, ainda, a compreensão dos sujeitos respondentes de que as instituições apresentadas são contextos importantes para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e tem relevância fundamental no seu sucesso escolar (CAETANO et al., 2019).</p>		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se encontra na etapa da coleta e geração de dados, fase empírica da pesquisa qualitativa que visa estabelecer de forma translúcida o universo a ser pesquisado, definindo a amostragem e a elaboração dos dados escoando-se em um processo válido, legítimo, consistente e que apresenta densidade científica.

É necessário salientar que o método científico utilizado é minucioso, descritivo e ilustrativo, pois, este método científico leva em consideração o vozeamento e a discursivização dos pesquisadores em meio aos elementos que serão analisados e estudados, intentando e projetando interpretar, enunciar e apresentar as várias perspectivas e os vários fenômenos a serem estudados.

Por fim, busca-se a partir do contexto pesquisado, alcançar, assim, resultados que contribuam para a formação e escolarização dos alunos, procurando encaminhar os discentes ao sucesso acadêmico com o apoio das respectivas instituições cientes de seus papéis: a escola e a família.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Rosilda. Contribuições de Nibert Elias aos estudos sobre gestão escolar. In: AMADO, João; CRUSOÉ, Nilma. Referenciais Teóricos e Metodológicos de Investigação em Educação e Ciências sociais. Vitória da Conquista. Edições UESB, 2017, p.75-94

BENTO, A., MENDES, G., PACHECO, D. (2016). Relação Escola-Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola. CIAIQ 2016, 1.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990

COELHO, Fernanda de Castro Batista. O discurso didático e o seu funcionamento: ressonância de vozes e formação discursivas. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artimed, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

KOZINETS, R. V. Netnografia: Realizando pesquisas etnografia online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, R.N.G. Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem: a importância da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem. In: Meu artigo-Brasil Escola, 2019.

LOPEZ, E. O que fazer para aproximar família e escola? In: Rev. Aprendizagem em foco do Instituto

Unibanco –. n.9, abr.2016.

LOUREIRO, M. A. Relação Família-Escola: Educação Dividida ou Partilhada? *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, Badajoz (Espanha), v. 3, n. 1, p. 103-113, 2017.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. *Fundamentos e práticas de metodologia científica*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2012, v. 17, n. 3

MODL, Fernanda *et al.* Realinhamento Identitário do (futuro)professor: efeitos representacionais no e pelo relatório de estágio. *EUTOMIA revista de literatura e linguística*, Recife, p. 267-287, 31 jul. 2015a. DOI 19826850. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20140/1/2015_art_pbribeiro.pdf. Acesso em: 1 out. 2021.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro. José Olímpio, 1991/2007

ROCHA, Vilmar do Nascimento. *Representações didático-discursivas dos sujeitos inseridos no processo de escolarização na modalidade EJA EAD: um olhar para o Sesi como locus da pesquisa*. Orientador: Diógenes Cândido de Lima. 2018. 160 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

SANTANA, A. M.; SANTOS, C.; SILVA, M. P. A. A indisciplina escolar e suas perspectivas. *Revista Saberes*. Paripiranga, BA, n.8, p. 15-20, 2019.

SEVERO, I. R. M. e KASSEBOEHMER, A. C. Motivação dos alunos: reflexões sobre o perfil motivacional e a percepção dos professores. *Química Nova na Escola*, v. 39, n. 1, p. 75-82, 2017.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola*. (2009) Disponível em: WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas_01pag.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984 e 1998.